

## Emerson vence em Cleveland e lidera Mundial

Emerson Fittipaldi, com seu Penske-Chevrolet, venceu ontem o GP de Cleveland, pelo Mundial. Foi sua quarta vitória na temporada. Emerson lidera com 107 pontos



O piloto Emerson Fittipaldi

PÁG. D-9

## Lazaroni e Pepe precisam da vitória à noite

As seleções do Brasil e do Peru ainda não foram definidas por seus técnicos para a partida de hoje às 21h30 em Salvador. O jogo vale emprego para Sebastião Lazaroni, do Brasil, e o brasileiro Pepe, do Peru. Na estreia dos peruanos, ontem, o time foi goleado por 5 a 2 pelo Paraguai. Sebastião Lazaroni precisa vencer. Ontem ele admitiu ter entrado em rota de colisão com Ricardo Teixeira, presidente da CBF. Alemão, Renato, Dunga e Aldair devem entrar no time.



Bebeto (esq.) com o médico da seleção em Salvador

PÁG. D-8

## Argentina passa pelo Chile na estreia por 1 a 0

A Argentina venceu o Chile por 1 a 0 em Goiânia na estreia pelo grupo B da Copa América. O gol foi de Caniggia. A seleção do Equador derrotou o Uruguai por 1 a 0.



Maradona contra os chilenos

PÁG. D-7

# esportes

## São Paulo é o campeão

Da Redação

O São Paulo empatou em 0 a 0 ontem no Morumbi com o São José e se sagrou campeão paulista de futebol de 1989. É o quinto título paulista do São Paulo nos anos 80 (já havia vencido em 80, 81, 85 e 87). Com a conquista de ontem, o São Paulo passa à frente como o time que mais conquistou títulos estaduais na década. São agora quatro, contra três do Corinthians (82, 83 e 88).

O São José, que precisava da vitória para provocar uma prorrogação de 30 minutos (por ter perdido o primeiro jogo da decisão na quarta-feira, por 1 a 0), deu a lmin um susto nos quase 100 mil são-paulinos que foram ao Morumbi: Toni cabeceou para fora, de frente para o gol de Gilmar.

Aos poucos, o São Paulo conseguiu esfriar o adversário e o jogo mergulhou em uma monotonia que acabou por caracterizar

o primeiro tempo. A tática do São Paulo era conter as intenções ofensivas do São José e esperar o jogo passar. Bobô não suportou as dores no joelho esquerdo e foi substituído por Benê.

No segundo tempo, o técnico Carlos Alberto (que já havia sido campeão paulista pelo São Paulo em 80) tirou o atacante Ney e colocou o volante Bernardo para apertar a marcação no meio de campo. Mesmo assim, o São Paulo foi mais ofensivo. Só uma

vez os são-paulinos se assustaram, quando Delacir acertou a bola no travessão de Gilmar.

**São José** - Luis Henrique: Marcelo, Juninho, André Luiz e Jodastinho; Delacir, Fabiano (Wilson) e Vander Luiz; Donizetti (Henrique), Toni e Tito. Técnico - Ademir Mallo.

**São Paulo** - Gilmar; Zé Teodoro, Adilson, Ricardo e Nelsinho; Vizoli, Bobô (Benê) e Ral; Mário Tiliço, Ney (Bernardo) e Edvaldo. Técnico - Carlos Alberto Silva.

Receita - R\$ 530.160,00, com 97.965 pagantes. Local - estádio do Morumbi, em São Paulo. Julg. - José de Assis Aragão.

Leia mais sobre a decisão do Campeonato Paulista nas páginas D-2 a D-6

LOJAS GLÓRIA

A CAMPEÃ EM PREÇOS BAIXOS SAÚDA O CAMPEÃO PAULISTA-89

LOJAS GLÓRIA

A CAMPEÃ EM PREÇOS BAIXOS SAÚDA O CAMPEÃO PAULISTA-89



O goleiro do São Paulo, Gilmar, abraça o técnico Carlos Alberto Silva após o empate de 0 a 0 ontem no estádio do Morumbi com o São José, resultado que deu ao São Paulo o título de campeão paulista de futebol da temporada de 1989

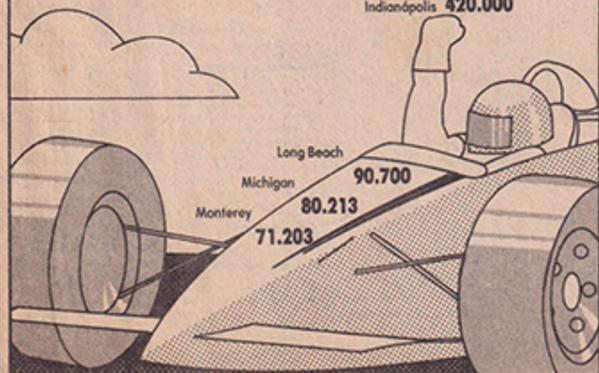
### Indifolha

Editoria de Arte

#### INDIANÁPOLIS TEVE O MAIOR PÚBLICO DA F. INDY EM 88

(Público nas corridas pelo Campeonato Mundial da categoria)

Indianópolis 420.000



Fonte: Cart.

### FRASES

“Hoje, nada de exibição.”

(Aviso do lateral Zé Teodoro, do São Paulo, aos companheiros antes de entrar em campo)

“Essa história de líbero não existe. No Brasil, a gente fica na sobra mesmo.”

(Do zagueiro são-paulino, Ricardo, ao explicar sua função)

“Eles não deram trabalho.”

(De Carlos Alberto Silva sobre o São José)

“Ultrapassei os limites das minhas forças.”

(Do volante Vizoli, do São Paulo, ao explicar as dores nas costas)

“Se fizer uma pesquisa entre os torcedores, serei eleito o lateral-esquerdo da seleção.”

(Do lateral Nelsinho após a decisão)

“Esse trabalho foi dolorido, mas muito bom.”

(Bobô, do São Paulo, ao falar de sua contusão e do título conquistado)

“Só trabalho com eles porque são os meus ídolos.”

(do médico do São Paulo, Marco Aurélio Cunha)

“Moçada, não desgrudem dele.”

(Do auxiliar João Leal Neto aos seguranças que protegiam Carlos Alberto Silva após o final do jogo)

“O Lazaroni é muito chorão para ser técnico da seleção.”

(Do presidente da FPF, Eduardo José Farah)

“Tragam logo os jogadores que é para não atrasar.”

(Do gerente de futebol do São Paulo, José Eduardo Chimello, aos seguranças do clube antes da jogo)

“Comecei os anos 80 com um título e termino com outro.”

(Do técnico Carlos Alberto Silva, campeão paulista pelo São Paulo em 80 e 89)

“O São José não merecia ter perdido na quarta-feira.”

(Da jogadora de basquete Hortência, do Mineral e da seleção brasileira)

“O São José teve complexo de time pequeno.”

(Do meia Vander Luiz, do São José)

“Você está com vergonha de receber o troféu de vice-campeão.”

(De um representante da FPF ao volante Delacir, capitão do São José, que já ia descendo para o vestiário)



A decisão

# Carlos Alberto pode aceitar proposta do Valencia



Fernando Santos

**FERNANDO GALVÃO DE FRANÇA**  
Da Reportagem Local

Mal se tornou campeão paulista e o time do São Paulo já pode ser desfeito. O primeiro cotado para sair é o técnico Carlos Alberto Silva. Ele tem uma proposta do Valencia, da Espanha, e se mostra disposto a aceitá-la. Nesta semana, ele aproveitará a folga de dez dias dadas aos jogadores do clube para viajar à Europa e acertar os detalhes finais.

A oferta espanhola é vantajosa, segundo o técnico campeão. Serão US\$ 25 mil mensais (cerca de NCz\$ 75 mil no câmbio paralelo) por um contrato de um ano. O Valencia se propõe ainda a dar um automóvel Mercedes-Benz e alugar uma casa confortável na cidade, enquanto durar

o contrato.

O treinador também tem proposta do Sporting, de Lisboa. Na terça-feira passada, recebeu uma oferta do clube português. Carlos Alberto a recusou por achar inferior. Principalmente os salários, em torno de US\$ 15 mil.

Outro que pode deixar a equipe é o zagueiro Ricardo, que tem propostas de times europeus. O empresário Juan Figer, dono do passe do atleta, quer US\$ 1,5 milhão. O São Paulo tenta colocar o passe do volante Bernardo no negócio. Para abater o preço do zagueiro, Figer pode propor a sociedade com o time paulista. Cada parte ficando com 50% do preço do passe. Falta convencer o presidente Juvenal Juvêncio. Ele não topou a sociedade quando Ricardo chegou, no mês de maio.

## Zé Teodoro é o destaque

Da Redação

O lateral-direito Zé Teodoro, do São Paulo, foi considerado o melhor jogador em campo por 31% dos 240 torcedores entrevistados pelo DataFolha. O goleiro Luis Henrique, do São José, ficou em segundo com 12% das indicações. O jogo recebeu nota sete e 91% dos entrevistados acharam que ele valeu o dinheiro gasto. O São Paulo ficou com média 8 e o São José teve 7.

## ATUAÇÕES

### SÃO PAULO

**Gilmar** - tranquilo, não teve muito trabalho na final. **6**  
**Zé Teodoro** - jogou atrás, mas soube ser uma opção quando tinha espaço. **7**  
**Adilson** - superou o nervosismo inicial com simplicidade. Não comprometeu. **6,5**  
**Ricardo** - mudou a defesa são-paulina. Sua segurança e o trabalho de cobertura foram fundamentais. **9**  
**Nelsinho** - foi pouco ao ataque. Tratou de anular o ponta-direita Donizete. Conseguiu. **7**  
**Vizoli** - ao seu estilo, foi útil ao time. Destruiu as jogadas no meio, sem abusar da violência. **7**  
**Bobô** - entrou machucado e se contendeu cedo. Pelo esforço, **5**

**Benê** - não soube preencher a vaga de Bobô. Só marcou. **6**  
**Rai** - o melhor do meio de campo. Armou as jogadas e não descuidou da marcação. **8,5**  
**Mário Tilico** - cresceu no segundo tempo. É veloz e só com o passar do tempo pôde ser aproveitado. **7**  
**Ney** - foi mal. Só serviu para segurar os zagueiros adversários. **4,5**  
**Bernardo** - entrou no lugar de Ney para segurar o resultado. Apareceu pouco. **4**  
**Edivaldo** - sua disposição em atacar e defender serviu para anular as jogadas do adversário pelo setor. **8**  
**Carlos Alberto Silva** - mudou o time. É o responsável pelo título paulista. **9**

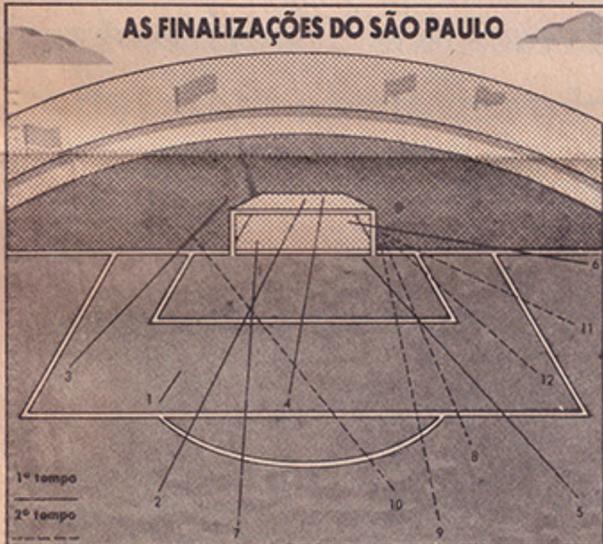


Fernando Santos

O ponta Edivaldo levanta a taça

O lateral-direito são-paulino Zé Teodoro lamenta um lance errado na final com o São José no Morumbi

Editoria de Arte



- 1 - O centroavante Ney chuta de esquerda, aos 10min30s, de dentro da área, mas o goleiro sai do gol e defende.
- 2 - Aos 10min32s, Ney pega o rebote e chuta com a perna direita sobre o gol.
- 3 - O lateral-esquerda Nelsinho chuta com a perna esquerda de dentro da área, aos 14min55s, para fora.
- 4 - O meia Bobô cabeceia, aos 19min, da marca de pênalti sobre o gol.
- 5 - O ponta-esquerda Edivaldo chuta de esquerda uma falta de fora da área, aos 43min35s, e o goleiro manda o escanteio.
- 6 - Edivaldo cobra escanteio do lado esquerdo, aos 44min, mas a zaga manda o escanteio.
- 7 - O meia Benê chuta de esquerda de fora da área, aos 45min30s, e o goleiro defende.
- 8 - O meia Rai chuta com a perna direita, aos 21min, de fora da área à direita do gol.
- 9 - Edivaldo chuta com a perna esquerda, aos 21min, de fora da área à direita do gol.
- 10 - O volante Bernardo chuta com a perna esquerda, aos 35min30s, de fora da área à esquerda do gol.
- 11 - Aos 38min, o ponta Mário Tilico chuta com a perna direita de fora da área à direita do gol.
- 12 - Tilico, dentro da área, chuta com a perna esquerda à direita do gol, aos 42min30s.

## O TÉCNICO

# O título mais difícil da minha carreira

**CARLOS ALBERTO SILVA**  
Especial para a Folha

Foi o título mais difícil da minha carreira. Em 80 dias que estou aqui, passei por todas as dificuldades imagináveis. O grupo tinha problemas internos, contusões e reformas de contrato. Superamos tudo com tranquilidade. Ontem, o jogo foi taticamente muito bem disputado, mas acho que fomos melhores. Merecemos o título pelo que fizemos na fase final. É bom voltar ao clube e ganhar um campeonato.

CARLOS ALBERTO SILVA, 49, é técnico do São Paulo desde abril.



Fernando Santos

Fabiano, do São José, abraça o técnico Carlos Alberto Silva, do São Paulo

**A MELHOR ASSISTÊNCIA**

Rai

**36**

O meia Rai foi o são-paulino que mais acertou passes durante a partida: 36.

**QUEM APANHOU MAIS**

Rai

**5**

Rai sofreu cinco faltas durante o jogo.

**QUEM BATEU MAIS**

Rai

**6**

Rai cometeu seis faltas em jogadores adversários durante a decisão.

**QUEM COCHILOU MAIS**

Edivaldo

**11**

O ponta-esquerda Edivaldo perdeu onze bolas dominadas.

**QUEM FINALIZOU MAIS**

Edivaldo

**3**

Edivaldo foi autor de três das 14 finalizações do São Paulo; acertou duas no gol.

**TOTAL DE TEMPO COM A BOLA**

**24'**

O São Paulo ficou com a bola em 24 minutos: 13min30s na defesa e 10min30s no ataque.

## MEU TIME

# Segundo por segundo na memória

**MARCELO FROMER**  
Especial para a Folha

São 10h. Dia do jogo. Acordo ansioso. Logo compro a Folha para ver os comentários preliminares que eu mesmo havia escrito. O título estava errado. Sacanagem.

15h - O carro da Folha vem apanhar eu, Beth e Tiago, meu irmão. Pego o casaco e o gibi do Surfista Prateado. Haja coração para esta final.

Que horas são? São 17h39. Perdeu-se Anderson, a mãe deve procurá-lo na PM. Perdemos Bobô. Aragão, cadê o cartão?

17h44 - Final do primeiro

tempo. Foi um jogo truncado, meio chocho às vezes. No finalzinho o São Paulo beliscou. Vizoli jogou bem, Ricardo e Nelsinho também foram destaques da equipe.

18h50 - Final de jogo. Foi um segundo tempo melhor. O time do São José na necessidade da vitória abriu-se um pouco, e o São Paulo nos contra-ataques por pouco não fez o seu gol.

Foi um segundo tempo digno de final. Não foi preciso prorrogação. São Paulo campeão. Que horas são?

MARCELO FROMER, 27, é guitarrista dos Titãs e torcedor do São Paulo.



Bel Pedrona

Marcelo Fromer, guitarrista do Titãs

# Rojas não comemora título paulista e prefere criticar treinador chileno

Do enviado especial a Goiânia

O goleiro Rojas não comemorou o título paulista conquistado por seu clube, o São Paulo. Ele disse ontem em Goiânia, após a derrota para a Argentina pela Copa América, que agora está apenas preocupado com a seleção chilena. "Os méritos são dos jogadores que disputaram a final", disse. Ele estava aborrecido com a forma como o Chile foi derrotado.

"É muito difícil lutar em duas frentes. O mais importante no momento é conseguir a classificação para a Copa do Mundo." Rojas disputou apenas duas par-

tidas pelo São Paulo no Campeonato Paulista. Depois, perdeu a posição de titular para Gilmar.

A contratação de Rojas ocorreu depois da Copa América de 87, na Argentina. Agora, também depois da Copa América, Rojas pode deixar o São Paulo e voltar ao futebol chileno.

Na entrevista concedida ontem no estádio Serra Dourada, Rojas preferiu criticar o time chileno. Segundo ele, a equipe jogou muito mal no segundo tempo. Rojas fez críticas também ao técnico Orlando Aravena e afirmou que os jogadores se reunirão para pedir mudanças no esquema tático do time. (FS)



Jorge Araújo

Rojas (à esq.) e Arnaldo César Coelho



Cláudio Freitas

## CELEBRANDO NA PRAÇA

Os torcedores são-paulinos Fauzi (à esquerda na foto), 14, Paulo, comemoram o título de seu time na praça Ramos de Azevedo, Ricardo, 8, e Éder (à direita), 13, comemoram o título de seu time na av. Paulista, que aconteceram até o ano passado, estão proibidas.

## A decisão

## Filhos de palmeirenses engrossam nação tricolor

FERNANDO RODRIGUES  
Do Reportagem Local

É tricolor-or, é tricolor-or, olé, olé, olé. São Paulo. São Paulo. Esse foi o grito de guerra da nação são-paulina ontem no Morumbi. Uma torcida acostumada às vitórias sucessivas de seu time nos últimos dez anos e que lotou o estádio para ver o São Paulo mais uma vez campeão.

Às 15h, as arquibancadas já estavam lotadas. Mais uma vez confirmou-se a teoria de que são-paulino prestigia o time nas finais. Ontem, 95% da torcida de quase cem mil pessoas era do São Paulo. Se a final fosse com um time grande, o Morumbi teria sido pequeno.

Na arquibancada lotada, era grande o número de torcedores jovens. Eram centenas, milhares. Uma nova geração de são-paulinos que preferiram não seguir os conselhos dos pais, torcedores de outros times. A Folha entrevistou cinco desses torcedores juvenis, todos filhos de palmeirenses, corintianos e santistas.

"O Palmeiras não dá. Nunca vi o time ser campeão e só tomava gozação na escola. Desde os oito anos passei a torcer pro São Paulo", diz Carlos Cacciato-re, 14. Junto com ele, assistiam o jogo os amigos Kleber Conrado e José Armando, ambos de 14 anos e são-paulinos "de família". "O Carlinhos é fanático, nem parece que o pai dele é porco", afirmou Kleber, antes do jogo começar.

Eliane, Bete, Rosana e Luzia, todas com idade entre 17 e 20 anos, são filhas de pais corintianos e santistas. Passaram a torcer pelo São Paulo por motivos estéticos. "Nunca vou a jogo do Corinthians, é muita baixaria. Além do mais, a torcida do São

Paulo tem mais gente bonita", disse Rosana ao subir às 14h30 a rampa para a arquibancada.

Nas torcidas organizadas, o clima era de festa desde o início da tarde. "Vamos ganhar de 2 a 0", dizia Hélio Silva, 44, presidente da Torcida Uniformizada do São Paulo (Tusp), a mais antiga do Brasil. Silva, um ex-praticante de luta livre e uma das figuras mais conhecidas em jogos do São Paulo, nem se preocupava com o jogo. "Para garantir", rezou um pai-nosso, uma ave-maria, beijou sua medalhinha de São Judas Tadeu e já pensava na festa para depois do jogo. "Não deixaram fazer na avenida Paulista. Será uma loucura avisar todo mundo", disse, preocupado, Hélio Silva.

Na Torcida Independente, uma dissidência da Tusp, a preocupação era outra. "Só vamos esperar o jogo terminar para ir pegar os palmeirenses da Mancha Verde que estão no meio da torcida do São José", disse Reginaldo de Souza, 22, o Adamastor, presidente da Independente. Com o título de campeão, a briga ficou "pra outro jogo".

Mas a torcida do São Paulo é uma das mais pacíficas entre os times da capital. Nas arquibancadas lotadas, conviviam calmamente todos os tipos de são-paulinos, de velhos a crianças. Quando o jogo começou, a torcida estava nervosa, tensa e passou boa parte do primeiro tempo calada. Na segunda etapa, a história foi diferente. Os são-paulinos sabiam que a rotina ia se manter: o São Paulo ganharia mais uma vez o título paulista. A quatro minutos do final, o coro no Morumbi era um só: "É campeão, é campeão."



Adamastor, presidente da Torcida Independente, anima os torcedores do São Paulo nas arquibancadas do Morumbi na partida final contra o São José



Silas, que foi do São Paulo, na concentração do Brasil em Salvador antes de assistir a final do Campeonato Paulista

## Carlos Alberto soube como armar o time e utilizar a vantagem do empate

SILAS PRADO PEREIRA  
Especial para o Folha

O São Paulo jogou em cima da vantagem que conseguiu na primeira dessas partidas finais, quando venceu o primeiro jogo e ficou favorecido pelo empate no segundo. O São José não avançou muito no primeiro tempo, talvez porque esperasse dar mais gás no final. Mas o esquema do Carlos Alberto Silva deixou o time mais armado e o São Paulo quase fez seu gol ainda na primeira etapa.

O resultado também foi bom para o São José que vai voltar para sua cidade dizendo que

empatou e quase venceu o São Paulo na final. Está bom demais. O que prejudicou o São José foi não ter jogado uma vez lá no Vale do Paraíba.

Achei que o Carlos Alberto Silva tirou o centroavante Ney e colocou o Bernardo só para não queimar o Benê. O Ney estava muito bem. Acho que o melhor do time foi o zagueiro Ricardo. Em todas as vezes que ele apareceu, entrou certo. Soube como se colocar e parar as avançadas do adversário.

Esse time do São Paulo não tem mais aquelas jogadas ensaiadas que eu, o Muller, o Pita e o Careca fazíamos. Mesmo assim,

atletas como o Zé Teodoro e o Rai ainda sabem como se faz esse tipo de jogada.

Estou feliz com o título. Eu sou torcedor do Guarani desde criança, mas depois que passei pelo Morumbi, passei a torcer pelo tricolor também. Pensando bem, acho que eu não fiz falta nesta decisão. O São Paulo não ia me querer mais depois desta conquista. Os novos jogadores são os campeões.

Só estranhei um negócio: o que é que o doutor Marco Aurélio Cunha, do São Paulo, foi fazer abraçando o juiz no fim do jogo?

SILAS PRADO PEREIRA, 23, é jogador do Sporting, de Portugal, e da seleção brasileira.

## Show de calouro antes da partida esfria até a torcida Orgasmo Tricolor

MAURICIO STYCKER  
Editor de Turismo

Para o torcedor acostumado com a animação e confusão do Maracanã, a final de ontem no Morumbi teve a aparência de uma decisão do campeonato norte-americano de beisebol. Coisas muito estranhas aconteceram, entre as quais o jogo teve começo dois minutos antes da hora, sob uma salva de palmas de um são-paulino que agitava uma bandeira da Grã-Bretanha.

A frieza da torcida deve ter surpreendido até o juiz, que só teve sua mãe "homenageada" aos 10min do segundo tempo.

Enquanto a bola rolava, um policial cadastrava os menos comportados com o auxílio de um microcomputador.

Como explicar a frieza de quase 100 mil torcedores, entre eles um grupo chamado Orgasmo Tricolor? O péssimo desempenho do São Paulo não foi a razão de tudo. O "efeito anestesia" foi obtido antes do jogo, graças a um espetáculo mais caçona do que programa de auditório.

O "artista" Fred Rovella, ex-calouro de Silvio Santos, foi escalado para animar o show. Sobre um palco armado no gramado, Fred imitou Xuxa, Roberto Carlos e He-Man, antes

de cantar "Para Não Dizer Que Não Falei das Flores", de Geraldo Vandré: levou uma vaia maior do que aquela que Caetano Veloso ouviu num festival da Record nos anos 60.

O espetáculo só se encerrou depois de um show de pára-queda e outro de ginástica aeróbica. Enquanto isso, no anel que cerca a arquibancada (onde o cheiro de urina é menos forte do que no Maracanã), a torcida Sampa Show arriscava-se a puxar um samba, sob o olhar de espanto de um torcedor paulista com a camisa do Botafogo.

MAURICIO STYCKER, 28, é carioca e botafoguense.

## Luto dos adversários históricos faz comemoração ser ainda mais feliz

ÁLVARO PEREIRA JÚNIOR  
Do Reportagem Local

GANHAR do time fraco do São José até que não diverte tanto. O mais lindo, o mais delicioso, é saber quantas cabeças perturbadas de corintianos, palmeirenses e demais seres não-pensantes lamentam a vitória tricolor. O São Paulo dispensa timaços —tem miolos, sabe o que fazer em uma final e nasceu para ganhar. Quem mais levaria um título tendo em campo Benê, Ney, Vizolli e congêneres?

O tricolor dá canseiras na torcida. Ney age como um doutor em física. Confiante na dualida-

de onda-partícula, acha que é a primeira e insiste em ocupar o mesmo espaço dos zagueiros adversários. Benê seria um cração não fosse aquela inconveniente esfera branca de couro a trançar-lhe as pernas. Vizolli parece em tudo o velho Chicão —"outfit" de Neandertal, inépcia com a bola e gosto incontrolável pelas visceras do oponente.

A galera até que se contém. Longe da fúria lúmpen da torcida corintiana ou da malandragem "aditivada" dos santistas, os são-paulinos torcem de modo racional. Confiam no taco tricolor. Pode-se tomar fleuma por desânimo. Engano. O torce-

dor do São Paulo sabe a hora de gastar energia. Comemorando títulos, por exemplo.

É certo que o primeiro tempo deu sono. Só aos 44min uma bola foi a gol. Falta caprichada no canto, que Luiz Henrique pôs para fora. Rai mandou outro chute, fraquinho, aos 45min. O goleiro pegou de novo.

Faltou um gol para a explosão total. O final do jogo foi emocionante. Bola de Edivaldo na trave, cruzamentos de Tilico no vazio, um chuteado de Bernardo para fora. Não deu. Nem por isso somos menos campeões.

ÁLVARO PEREIRA JÚNIOR, 26, é são-paulino.

## Uma final medíocre digna de um campeonato ruim e mal-organizado

MARCO CHIARETTI  
Editor de Letras

FIM DE JOGO, a diretoria da FPF apresentou-se para entregar o troféu. Uma cômica faixa resumia o campeonato de 89: "A Federação faz a festa por você". Evidentemente os responsáveis não quiseram ser irônicos. A Federação fez a festa dela mesma.

A década chega ao final com o Campeonato Paulista cada vez mais bisonho. Venceu um time que não fez a melhor campanha, "que cresceu no final" como todos os comentaristas se apresavam em explicar. A expressão

beira a pornografia. Significa, para quem não sabe, "time que venceu dois ou três jogos perto das rodadas finais". Neste caso, é claro que o time merece ser campeão. Principalmente se o campeão for o São Paulo, desde sempre o preferido dos burocratas. O time do campeão é medíocre, como medíocre é o time do vice. Como medíocre é o futebol paulista desde que a vitória corintiana em 77 consagrou a fórmula dos quadrangulares finais, três turnos, repescagens e outras baboseiras. Hoje em dia vencem os chamados "times de chegada", enorme estupidez que consagra a sorte

em detimento do talento.

Joguinho horrível coroando um campeonato horrível. Engraçadas, só as faixas agradecendo o sr. Farah, presidente desta patucaçada que é a Federação. As faixas elogiavam a atuação presidencial, salientando a volta da credibilidade, da seriedade, da honestidade etc. Farah acha que campeonato bom é esse aí, no qual ganha time com menos pontos, menos renda, menos vitórias, menos gols, menos tudo. É por estas e outras que há quase 20 anos a seleção brasileira não dá sua voltinha olímpica.

MARCO CHIARETTI, 31, é palmeirense desde que nasceu.

## Não dá para entender como esse timinho eliminou o meu Timão

ROGER FERREIRA  
Do Redação

O Corinthians ficou fora da final, mas os corintianos não. O coordenador dos 130 fiscais da Federação Paulista de Futebol que atuaram ontem no Morumbi, Dárcio José Marques, 43, por exemplo, trabalhou contrariado pelo fato de seu time não ter passado da semifinal contra o São José. Até Sandra Moreira, 19, que entregou a taça de campeão ao capitão Rai, preferiria ter feito a glória do corintiano Cláudio Adão.

Também no grupo das 30 garotas super-saudáveis da aeró-

bica as corintianas participavam com pelo menos 40%. Todas, é claro, torcendo pelo São José e ansiando o prazer sádico de ver quase cem mil pessoas se retirando tristes do estádio.

Mas o São José decepcionou. Tita, o carrasco do Corinthians, apresentou um futebol lamentável. O artilheiro Toni perdeu, logo aos 2 min, a chance de repetir a desgraça do alvinegro, cabeceando para fora um cruzamento sob medida da esquerda.

Com o decorrer do jogo, foi ficando claro que o São José só bateu o Corinthians devido às condições específicas daquele jogo no interior. O São Paulo era

superior em todos os sentidos.

Deve-se lamentar que os dois jogos da final tenham sido no Morumbi, criando critérios diferentes para fases igualmente importantes, como as semifinais e a decisão. A torcida do São Paulo, que não se caracteriza por ser a mais animada, até que compareceu. Os são-paulinos lotaram até os lugares das gerais, o que é raro, mas não encheram as numeradas inferiores, como certamente faria a torcida alvinegra.

Para os corintianos, resta deste campeonato o consolo de que o Palmeiras não foi campeão, o que não é pouca coisa.

ROGER FERREIRA, 23, é corintiano.

A decisão

# Vander Luiz e Toni criticam tática da paciência



Sergio Tomizaki

O ponta-direita Donizeti, do São José, sobe para cabecear uma bola pressionado pelo volante Vizoli, do São Paulo

**RICARDO VOLTOLINI**  
Do Reportagem Local

Destaques individuais do time ao longo do campeonato, o meia Vander Luiz e o centroavante Toni atribuíram a perda do título à falta de ousadia tática do São José na segunda partida final, ontem no Morumbi. Os dois, já negociados respectivamente com Fluminense e Valência (Espanha), fizeram a mesma crítica à "estratégia da paciência" adotada pelo técnico Ademir Mello: faltou marcar a saída de bola do adversário e tomar a iniciativa do ataque. "Jogador de futebol é obrigado a cumprir ordens ainda que não concorde com elas. Se não faz o que o treinador pede e o time sofre a derrota, ele acaba sendo o responsável", disse Vander.

Ele defendeu a idéia de que o

São José deveria ter pressionado o adversário desde o início do jogo. Mas foi voto vencido ao comentar a sua preferência tática na preleção de vestiário. Mello optou por manter o forte sistema de marcação no meio de campo, sem expor a defesa a contra-ataques. Ele argumentou que os jogadores não suportariam o ritmo de marcar a saída de bola do São Paulo. "Ninguém vence uma decisão acreditando só na falha do adversário. É preciso partir para cima dele, forçar as laterais e as pontas, e arriscar chutes a gol". Em sua opinião, o São José demonstrou "complexo de time pequeno" ao se deixar intimidar com o favoritismo do São Paulo, a pressão da torcida e a necessidade de vencer "um grande em sua própria casa".

O centroavante Toni tinha outro motivo para lamentar a

falta de assistência dos meias e pontas. Isolado entre os zagueiros, ele perdeu a oportunidade de marcar o gol que lhe daria o título de único artilheiro do Campeonato Paulista. O jogador viaja na quinta-feira para Valência, na Espanha, certo de que poderia ter ultrapassado Toninho, da Portuguesa, com quem dividiu a artilharia (13 gols). "No intervalo, pedi ao Ademir que me tirasse ou me comprasse um binóculo para assistir a partida. Time que precisa ganhar não pode esquecer de seu centroavante lá na frente", irritou-se. A reação do treinador às críticas foi de indiferença. Mello disse estar convicto de que armou o São José para surpreender o adversário "no momento certo". A cautela do São Paulo, em sua opinião, acabou não oferecendo "oportunidades para o bote".

## ATUAÇÕES

### SÃO JOSÉ

**Luis Henrique** - Seguro e tranquilo. Embora menos exigido, repetiu a boa atuação de quarta-feira. 6.  
**Marcelo** - Marcou bem o pontaqueiro Edivaldo. Mas foi inexistente no apoio ao ataque. 5.  
**Juninho** - Bem posicionado nas sobras de bola, não comprometeu a defesa. 6.  
**André Luiz** - Cometeu algumas falhas no 1º tempo. Demonstrou a firmeza costumeira no 2º. 6.  
**Joãozinho** - Sentiu o peso da decisão. Perdeu o duelo para Mário Tilico. 4.  
**Delacir** - Líbero autêntico, limitou-se à tarefa de marcação. Chutou uma bola na trave. 6.  
**Fabiano** - Prejudicado o ataque

com o excesso de toques laterais. Saiu por cansaço. 5.  
**Vander Luiz** - É a fonte de criatividade do time. Errou passes e sem a sua assistência o ataque não funcionou. 6.  
**Donizeti** - Correu muito. E só. 4.  
**Toni** - Lutou sozinho contra os zagueiros. Foi inútil. 4.  
**Tita** - Cumpriu à risca a tarefa de anular Zé Teodoro. No ataque, atrapalhou-se com Toni. 6.  
**Henrique** - Substituiu Donizeti. Nada fez. 4.  
**Wilson** - Entrou no lugar de Fabiano. Sem nota.  
**Ademir Mello** - Seu erro foi a falta de ousadia. Arriscou tentar vencer o jogo através de uma falha são-paulina que não aconteceu. 4.



Fábio M. Sales

André Luiz disputa com Vizoli

### AS FINALIZAÇÕES DO SÃO JOSÉ

- 1 - O centroavante Toni cabeceia da entrada da pequena área, aos 2min30s, à esquerda do gol.
- 2 - O ponta-direita Donizeti chuta de pé na esquerda de fora da área, aos 12min, à esquerda do gol.
- 3 - O lateral-direito Marcelo chuta de pé na direita de fora da área, aos 29min, por cima do gol.
- 4 - O meia Vander Luiz cobra falta com a perna direita, aos 30min, por cima do gol.
- 5 - O volante Delacir chuta de fora da área com a perna direita e acerta o travessão, aos 29min.

## O TÉCNICO

# Derrota na quarta-feira mudou planos

**ADEMIR MELLO**  
Especial para a Folha

O São José perdeu o título na quarta-feira. O gol são-paulino a três minutos do final do jogo nos roubou a vantagem de jogar pelo empate. Isso mudou os nossos planos. Poderia ter atacado desde o começo mas arriscaria a tomar o contra-ataque. Prefiri tentar a cautela e a paciência. Mas o São Paulo não errou e foi perfeito na marcação. Está de parabéns Carlos Alberto Silva, que considero o melhor técnico do Brasil na atualidade.

ADEMIR MELLO, 36, é técnico do São José.



Fernando Santos

O técnico Ademir Mello, do São José, no banco de reservas durante a partida

|  |   |   |
|--|---|---|
| <b>A MELHOR ASSISTÊNCIA</b><br>Delacir<br><b>45</b><br>O volante Delacir foi o jogador do São José que mais acertou passes durante o jogo: 45. | <b>QUEM DESARMOU MAIS</b><br>Marcelo<br><b>24</b><br>O lateral-direito Marcelo fez 24 desarmos durante a partida. | <b>QUEM ERROU MAIS</b><br>Vander Luiz<br><b>19</b><br>O meia Vander Luiz errou 19 passes e acertou 27.                                |
| <b>QUEM APANHOU MAIS</b><br>Tita<br><b>8</b><br>O meia Tita foi o jogador do São José que mais recebeu faltas durante a partida: 8.            | <b>QUEM BATEU MAIS</b><br>Juninho<br><b>6</b><br>O zagueiro Juninho fez seis faltas durante a partida.            | <b>TOTAL DE TEMPO COM A BOLA</b><br><b>29'</b><br>O São José ficou com a bola em 29 minutos: 12min30s na defesa e 15min30s no ataque. |

## MEU TIME

# A cidade está orgulhosa da sua equipe

**JOAQUIM BEVILACQUA**  
Especial para a Folha

Foi uma grande decisão de um grande campeonato. Ganhou o São Paulo como poderia ter ganho o São José. Nesses 180 minutos de futebol — somando-se as duas partidas — acabou prevalecendo um gol contra feito a 3 minutos do final do primeiro jogo. Isto não demonstra superioridade mas melhores chances. Tanto que hoje tivemos uma bola na trave e ela não quis entrar.

Para a cidade de São José ficou provado que um trabalho sério, de uma diretoria séria,

pode gerar bom resultado. Nós estamos orgulhosos do nosso time e o título de vice-campeão paulista honra as tradições esportivas de São José dos Campos. Continuaremos apoiando o São José na Copa do Brasil do próximo ano. A cidade está em festa. Afinal, o campeão não nos venceu na sua própria casa. O título está em boas mãos, como estaria bem nas mãos do São José. O São Paulo aplicou-se, cresceu no final do campeonato e teve melhor sorte. Esta é a magia do futebol.

JOAQUIM BEVILACQUA, 45, é prefeito de São José dos Campos e torcedor do São José.



O prefeito Joaquim Bevilacqua

## FOLHA SECA

**Dulcídio** - O juiz Dulcídio Wanderley Boschilia, que apitou a primeira partida da final, esteve ontem no Morumbi como árbitro reserva.  
**Endereço errado** - Duas horas antes de a partida começar, um solitário vendedor de bandeiras e camisas juntava apressado suas coisas em frente ao estádio do Pacaembu depois de estranhar a ausência de torcedores.  
**Premonição** - O presidente da torcida Mancha Azul, do São José, não foi ao Morumbi ver seu time perder o campeonato. Teve que ficar em casa estudando para uma prova hoje.  
**Micro** - A Polícia Militar inaugurou, ontem, um microcomputador no estádio. Lá foram arquivados todos os nomes dos deti-

dos. A partir de agora o micro será usado para checar os antecedentes dos maus torcedores.  
**Chique** - Os jogadores do São Paulo foram recebidos com dois banhos de champanhe M. Chandon nos vestiários. A festa foi inspirada nos pilotos de F-1. À noite, o time foi à boate Trump. Hoje, será a vez do Gallery.  
**Gratificação** - Cada jogador do São Paulo receberá NCz\$ 30 mil como gratificação pela conquista do título paulista desse ano. O do São José seria a metade.  
**Renatinho** - O meia-esquerda Renatinho não pôde festejar o título no campo. Ele se recupera de uma operação feita nos ligamentos do joelho esquerdo. Sua volta ao futebol está prevista para daqui a dois meses.



Fernando Santos

O juiz Dulcídio Wanderley Boschilia

# Torcida assiste perda do título sem lugar para sentar e com sol na cara

**JOSÉ ROBERTO DE TOLEDO**  
Do Reportagem Local

A torcida do São José perdeu o jogo antes de o juiz apitar o início da partida. Depois de percorrer os 85 km entre São Paulo e São José dos Campos por três vezes em cinco dias, os joseenses ficaram exilados em apenas um gomo das arquibancadas do estádio do Morumbi. O espaço, que corresponde a 1/12 do anel superior, não foi suficiente para comportar os cerca de oito mil torcedores que viajaram nos 120 ônibus fretados pela torcida do vice. Resultado: todos assistiram o jogo de pé, atrás do

gol e como sol no rosto. A indignação começou quando os são-paulinos, beneficiados pela complacência da PM, tomaram de assalto o segundo gomo que estava reservado aos torcedores do São José duas horas antes de o jogo começar. Além de se espremerem, os joseenses tiveram que dividir o mínguado espaço com torcedores da Mancha Verde (Palmeiras) e Gaviões da Fiel (Corinthians). Para amenizar a tensão da espera, ensaiavam seu principal grito de guerra: "Ô dá-lhe água, ô dá-lhe água, olé olé olá". A inépcia do ataque de seu time — pressionado pela necessi-

dade de marcar um gol para provocar a prorrogação — fez a torcida do São José esquecer de torcer quando o jogo começou. Em apenas três vezes os integrantes da Mancha Azul e da Água Viva gritaram em coro. No resto do jogo as manifestações limitaram-se a críticas solitárias ao juiz, gritos desesperados contra o ponta direita Donizeti e xingamentos aos adversários. A vingança foi dirigida contra os são-paulinos que estavam nas numeradas inferiores abaixo da torcida do São José. Tiveram que aguentar bitucas de cigarro, cusparadas e copos de urina lançados pelos perdedores.

**A decisão**

# Time campeão só é menos ruim que a Inter-86

**SÍLVIO LANCELOTTI**  
Do equipe de articulistas

Foram cinco certames regionais arrebataados desde 1980. Uma soma farta de honrarias que tranquilamente transformam o São Paulo no clube de futebol dos anos 80 no Estado brasileiro que lhe emprestou seu nome. Com todo o respeito que os campeões sempre merecem, todavia, fique registrado que este time atual é o mais mediocre de todos aqueles que vestiram a camisa tricolor nos tempos recentes. Aliás, desde 1980, mais inexpressivo e facilmente esquecível do que o São Paulo-89, só mesmo a Internacional de Limeira de 1986. Alguém se recorda de Bolívar, Juarez, Pecos ou Gilson Gênio?

Craques brilhantes auxiliaram o São Paulo a levantar os troféus de 80/81/85/87. Nomes como Valdir Peres, Falcão, Oscar, Dario Pereyra, Zé Sérgio, Serginho, Muller, Careca, Sidney, Casagrande. Astros equivalentes participaram, das vitórias do Corinthians em 82/83/88, grifes ao nível de Sócrates, Zenon, Leão, Carlos, Biro Biro, Wladimir, Zé Maria e o mesmo Casagrande. No solitário Santos de 84, houve também Serginho e Zé Sérgio, Paulo Isidoro, e Rodolfo Rodriguez.

Ocorre que desde 86/87 o esporte bretão do país que foi tricampeão mundial em 58/62 e 70, sumariamente desabou na

fase mais patética de toda a sua história. O futebol que se pratica hoje no Brasil parece mais atrasado do que o 4-2-4 de Vicente Feola na Suécia ou o 4-3-3 de Aymoré Moreira no Chile.

Quanto são os jogadores de São Paulo e São José que podem ocupar posições várias e diferentes numa escalação qualquer? Talvez o lateral Joãosinho e o meia Fabiano do São José. Certamente Zé Teodoro, Ricardo, Nelsinho e Raf no São Paulo. O resto, perdão, é massa.

E não adianta colocar a culpa nas agremiações estrangeiras que invariavelmente catam promessas ou craques já consagrados no Brasil. O problema nasce aqui mesmo, nos torneios infartados de poucos times de verdade, na proliferação desenfreada de rodadas superpostas que não dão chance aos efetivos treinadores de montarem mínimos esquemas modernos de disposição de seus atletas num gramado.

Ao menos, o título do São Paulo-89 fez justiça a um desses técnicos de verdade, Carlos Alberto Silva, que pode não ser o mais esperto e imaginativo do planeta, mas conseguiu desenhar uma estrutura tática decente e campeã. Ao menos ele, humilhado pela CBF que cortou ao meio o seu trabalho em troca do experimentalismo ultrapassado de Lazaroni, ficará lembrado pelo troféu que levantou sem um elenco digno do seu peso.



O zagueiro Adilson (à esquerda) e o meia Bobó (centro), do São Paulo, tentam alcançar o ponta-direita Donizeti, do São José, na final do Morumbi

| OS VENCEDORES, DESDE 1902 |                           |                                    |   |      |
|---------------------------|---------------------------|------------------------------------|---|------|
| Ano                       | Campeão                   | Vice-campeão                       | Artilheiros                                   | Gols |
| 1902                      | São Paulo AC (LFP)        | Paulistano                         | Charles Miller (Spac)                         | 10   |
| 1903                      | São Paulo AC (LFP)        | Paulistano                         | Boyes (Spac) e Álvaro (Paulistano)            | 4    |
| 1904                      | São Paulo AC (LFP)        | Paulistano                         | Boyes (Spac) e Charles Miller (Spac)          | 9    |
| 1905                      | Paulistano (LFP)          | Germânia                           | Herman Friese (Germânia)                      | 14   |
| 1906                      | Germânia (LFP)            | AA das Palmeiras                   | Friese, Fuller (Germânia) e Léo (Inter)       | 6    |
| 1907                      | Internacional (LFP)       | Americano e Paulistano             | Friese, Fuller (Germânia) e Léo (Inter)       | 6    |
| 1908                      | Paulistano (LFP)          | Americano e Germânia               | Peres (Paulistano) e Léo (Inter)              | 7    |
| 1909                      | AA das Palmeiras (LFP)    | Paulistano                         | Bibi (Paulistano)                             | 9    |
| 1910                      | AA das Palmeiras (LFP)    | Americano                          | Rubens Solles (Paulistano) e Boyes (Spac)     | 10   |
| 1911                      | São Paulo AC (LFP)        | Americano                          | Décio (Americano)                             | 9    |
| 1912                      | Americano (LFP)           | Paulistano                         | Frienderreich (Mackenzie)                     | 16   |
| 1913                      | Americano (LFP)           | Santos                             | Décio (Americano)                             | 7    |
| 1913                      | Paulistano (Apea)         | Mackenzie                          | Mesquita (Paulistano), José Pedro (Mackenzie) | 3    |
| 1914                      | Corinthians (LFP)         | Germânia                           | Neco (Corinthians)                            | 12   |
| 1914                      | AA São Bento (Apea)       | Paulistano                         | Frienderreich (Ypiranga)                      | 12   |
| 1915                      | Germânia (LFP)            | Compos Elyseos                     | Fachini (Campos Elyseos)                      | 17   |
| 1915                      | AA das Palmeiras (Apea)   | Mackenzie                          | Nazarer (AA das Palmeiras)                    | 13   |
| 1916                      | Corinthians (LFP)         | Germânia, Internacional eAmericano | Apparicio (Corinthians)                       | 7    |
| 1916                      | Paulistano (Apea)         | AA São Bento                       | Mariano (Paulistano)                          | 8    |
| 1917                      | Paulistano (Apea)         | Palestra Itália                    | Frienderreich (Ypiranga)                      | 20   |
| 1918                      | Paulistano (Apea)         | Palestra Itália                    | Frienderreich (Paulistano)                    | 23   |
| 1919                      | Paulistano (Apea)         | Palestra Itália                    | Frienderreich (Paulistano)                    | 26   |
| 1920                      | Palestra Itália (Apea)    | Paulistano                         | Neco (Corinthians)                            | 24   |
| 1921                      | Paulistano (Apea)         | Corinthians e Palestra Itália      | Frienderreich (Paulistano)                    | 23   |
| 1922                      | Corinthians (Apea)        | Palestra Itália                    | Gamborota (Corinthians)                       | 19   |
| 1923                      | Corinthians (Apea)        | Palestra Itália                    | Feitico (AA São Bento)                        | 18   |
| 1924                      | Corinthians (Apea)        | Paulistano                         | Feitico (AA São Bento)                        | 14   |
| 1925                      | AA São Bento (Apea)       | Corinthians e Paulistano           | Feitico (AA São Bento)                        | 10   |
| 1926                      | Paulistano (LAF)          | Germânia                           | Filó (Paulistano)                             | 16   |
| 1926                      | Palestra Itália (Apea)    | Auto SC                            | Heitor (Palestra Itália)                      | 13   |
| 1927                      | Paulistano (LAF)          | Hespanha                           | Frienderreich (Paulistano)                    | 16   |
| 1927                      | Palestra Itália (Apea)    | Santos                             | Aroken Patuska (Santos)                       | 31   |
| 1928                      | Internacional (LAF)       | Paulistano                         | Frienderreich (Paulistano)                    | 29   |
| 1928                      | Corinthians (Apea)        | Santos                             | Heitor (Palestra Itália)                      | 16   |
| 1929                      | Paulistano (LAF)          | A. Portuguesa                      | Frienderreich (Paulistano)                    | 29   |
| 1929                      | Corinthians (Apea)        | Santos                             | Feitico (Santos)                              | 12   |
| 1930                      | Corinthians (Apea)        | São Paulo                          | Feitico (Santos)                              | 12   |
| 1931                      | São Paulo (Apea)          | Palestra Itália e Santos           | Feitico (Santos)                              | 39   |
| 1932                      | Palestra Itália (Apea)    | São Paulo                          | Romeu (Palestra Itália)                       | 18   |
| 1933                      | Palestra Itália (Apea)    | São Paulo e A. Portuguesa          | Waldemar de Brito (São Paulo)                 | 21   |
| 1934                      | Palestra Itália (Apea)    | São Paulo                          | Romeu (Palestra Itália)                       | 13   |
| 1935                      | Santos (LFP)              | Palestra Itália                    | Teleco (Corinthians)                          | 9    |
| 1935                      | A. Portuguesa (Apea)      | Ypiranga                           | Figueiredo (Ypiranga)                         | 10   |
| 1936                      | Palestra Itália (LFP)     | Corinthians                        | Teleco (Corinthians)                          | 9    |
| 1936                      | A. Portuguesa (Apea)      | Ypiranga                           | Carliaca (A. Portuguesa)                      | 19   |
| 1937                      | Corinthians (LFP)         | Palestra Itália                    | Teleco (Corinthians)                          | 9    |
| 1938                      | Corinthians (Liesp)       | São Paulo                          | Elisio Siqueira (São Paulo)                   | 13   |
| 1939                      | Corinthians (Liesp)       | Palestra Itália                    | Teleco (Corinthians)                          | 32   |
| 1940                      | Palestra Itália (Liesp)   | A. Portuguesa                      | Arnaldo (Ypiranga)                            | 21   |
| 1941                      | Corinthians (FPF)         | São Paulo                          | Teleco (Corinthians)                          | 26   |
| 1942                      | Palmeiras (FPF)           | Corinthians                        | Mário Milani (Corinthians)                    | 24   |
| 1943                      | São Paulo (FPF)           | Corinthians                        | Mário Milani (Corinthians)                    | 20   |
| 1944                      | Palmeiras (FPF)           | São Paulo                          | Luizinho (São Paulo)                          | 22   |
| 1945                      | São Paulo (FPF)           | Corinthians                        | Passarinho (São Paulo Railway)                | 17   |
| 1946                      | São Paulo (FPF)           | Corinthians                        | Servilho (Corinthians)                        | 17   |
| 1947                      | Palmeiras (FPF)           | Corinthians                        | Servilho (Corinthians)                        | 19   |
| 1948                      | São Paulo (FPF)           | Santos                             | Cilas (Ypiranga)                              | 19   |
| 1949                      | São Paulo (FPF)           | Palmeiras                          | Friça (São Paulo)                             | 24   |
| 1950                      | Palmeiras (FPF)           | São Paulo e Santos                 | Pinga (Port. Desportos)                       | 22   |
| 1951                      | Corinthians (FPF)         | Palmeiras                          | Carbone (Corinthians)                         | 30   |
| 1952                      | Corinthians (FPF)         | São Paulo                          | Baltazar (Corinthians)                        | 27   |
| 1953                      | São Paulo (FPF)           | Palmeiras                          | Humberto Tazzi (Palmeiras)                    | 22   |
| 1954                      | Corinthians (FPF)         | Palmeiras                          | Humberto Tazzi (Palmeiras)                    | 36   |
| 1955                      | Santos (FPF)              | Corinthians                        | Del Véchio (Santos)                           | 23   |
| 1956                      | Santos (FPF)              | São Paulo                          | Zezinho (São Paulo)                           | 18   |
| 1957                      | São Paulo (FPF)           | Santos                             | Pelé (Santos)                                 | 17   |
| 1958                      | Santos (FPF)              | São Paulo                          | Pelé (Santos)                                 | 58   |
| 1959                      | Palmeiras (FPF)           | Santos                             | Pelé (Santos)                                 | 45   |
| 1960                      | Santos (FPF)              | Port. Desportos                    | Pelé (Santos)                                 | 33   |
| 1961                      | Santos (FPF)              | Palmeiras                          | Pelé (Santos)                                 | 47   |
| 1962                      | Santos (FPF)              | São Paulo e Corinthians            | Pelé (Santos)                                 | 37   |
| 1963                      | Palmeiras (FPF)           | São Paulo                          | Pelé (Santos)                                 | 22   |
| 1964                      | Santos (FPF)              | Palmeiras                          | Pelé (Santos)                                 | 34   |
| 1965                      | Santos (FPF)              | Palmeiras                          | Pelé (Santos)                                 | 49   |
| 1966                      | Palmeiras (FPF)           | Corinthians                        | Toninho (Santos)                              | 27   |
| 1967                      | Santos (FPF)              | São Paulo                          | Flávio (Corinthians)                          | 21   |
| 1968                      | Santos (FPF)              | Corinthians                        | Téia (Ferroviário)                            | 20   |
| 1969                      | Santos (FPF)              | Palmeiras                          | Pelé (Santos)                                 | 26   |
| 1970                      | São Paulo (FPF)           | Palmeiras                          | Toninho (São Paulo)                           | 13   |
| 1971                      | São Paulo (FPF)           | Palmeiras                          | César (Palmeiras)                             | 18   |
| 1972                      | Palmeiras (FPF)           | São Paulo                          | Toninho (São Paulo)                           | 17   |
| 1973                      | Santos e Portuguesa (FPF) | Palmeiras                          | Pelé (Santos)                                 | 11   |
| 1974                      | Palmeiras (FPF)           | Corinthians                        | Geraldo (Botafogo)                            | 23   |
| 1975                      | São Paulo (FPF)           | Port. Desportos                    | Serginho (São Paulo)                          | 19   |
| 1976                      | Palmeiras (FPF)           | XV de Piracicaba                   | Sócrates (Botafogo)                           | 15   |
| 1977                      | Corinthians (FPF)         | Ponte Preta                        | Serginho (São Paulo)                          | 32   |
| 1978                      | Santos (FPF)              | São Paulo                          | Juary (Santos) e Ataliba (Juventus)           | 21   |
| 1979                      | Corinthians (FPF)         | Ponte Preta                        | Luiz Fernando Gaúcho (América)                | 27   |
| 1980                      | São Paulo (FPF)           | Santos                             | Edmar (Taubaté)                               | 17   |
| 1981                      | São Paulo (FPF)           | Ponte Preta                        | Jorge Mendonça (Guarani)                      | 38   |
| 1982                      | Corinthians (FPF)         | São Paulo                          | Casagrande (Corinthians)                      | 28   |
| 1983                      | Corinthians (FPF)         | São Paulo                          | Serginho (Santos)                             | 22   |
| 1984                      | Santos (FPF)              | Corinthians                        | Serginho (Santos) e Chiquinho (Botafogo)      | 16   |
| 1985                      | São Paulo (FPF)           | Port. Desportos                    | Careca (São Paulo)                            | 23   |
| 1986                      | Internacional (FPF)       | Palmeiras                          | Kita (Internacional)                          | 24   |
| 1987                      | São Paulo (FPF)           | Corinthians                        | Edmar (Corinthians)                           | 19   |
| 1988                      | Corinthians (FPF)         | Guarani                            | Evair (Guarani)                               | 19   |
| 1989                      | São Paulo (FPF)           | São José                           | Toninho (Portuguesa)-Toni (S. José)           | 13   |

LFP — Liga Paulista de Futebol; Apea — Associação Paulista de Esportes Atléticos; LAF — Liga Amadora de Futebol; Liesp — Liga de Futebol do Estado de São Paulo; FPF — Federação Paulista de Futebol

## A caminho da aposentadoria, Aragão elogia disciplina dos jogadores na final

**MARIO ANDRADA E SILVA**  
Do Reportagem Local

José Assis de Aragão acha que apitou ontem a sua última final de Campeonato Paulista. Ele atingiu a idade limite de 50 anos e deve se aposentar em dezembro. "Se você me perguntar agora eu digo que paro mas até o final do ano pode ser que o Farah (presidente da FPF) me faça uma boa proposta", disse.

O juiz achou o jogo tranquilo. Disse que não faltou disciplina aos jogadores. Ele entrou no campo 10min antes da partida começar e deixou o gramado 3min após o apito final. Outro juiz, Dulcídio Wanderley Boschila, o esperava na entrada do vestiário para o abraço.

Aragão tomou a primeira vaia da torcida do São José aos 6min do primeiro tempo quando apitou uma falta de Marcelo em Edivaldo. A torcida do São Paulo chiou

pela primeira vez aos 9min26s da segunda etapa quando o juiz não marcou uma falta em Zé Teodoro. A vaia foi seguida do tradicional coro de palavras.

Aragão recebeu NCz\$ 400,00 e mais 1% da renda (NCz\$ 5.301,60) pelo seu trabalho. Antes da partida começar ele brincou com os repórteres de rádio chamando o público para ir ao estádio. "Ainda há vagas, comparem torcedores", dizia.

Aragão chegou ao estádio em roupa "dark", sapato preto, calça cinza escura e camisa "Yves Saint Laurent" preta. "O preto é a minha cor de sorte", revelou depois de se dizer supersticioso. Antes da final, Aragão passou dois dias em Caraguatuba. No dia do jogo ele acordou às 10h, tomou banho "tranquilo" e almoçou ao meio-dia. No cardápio: arroz, bife, batata frita e suco de laranja.

### Juiz recebe nota quatro

Do Reportagem Local

A torcida que foi ao estádio do Morumbi acha que o árbitro José de Assis Aragão mereceu nota 4 pelo seu trabalho, considerando uma escala de 0 a 10. O Data Folha ouviu 240 torcedores após o jogo.

Aragão apitou 45 faltas e dois impedimentos durante o jogo. Preocupado com sua imagem, o juiz ajudou o calção 17 vezes no primeiro tempo e cinco no segundo. Aragão puxou as mangas da camisa 26 vezes durante o jogo.



Cena do segundo tempo da transmissão da final do Campeonato Paulista entre São Paulo e São José pela TV Globo

## Globo e Bandeirantes brigam com as imagens e irritam os ouvidos

**NELSON DE SÁ**  
Do Reportagem Local

Tanto Globo como Bandeirantes, as duas redes que transmitiram a final do Campeonato Paulista, investiram pouco e mostraram baixa qualidade. Carregando vícios do rádio, como a tentativa de criar emoção através de locução forçada, brigaram com as imagens e irritaram os ouvidos. Menosprezando a importância do jogo, economizaram nos gastos com informação estatística, imprescindível sobretudo num 0 a 0.

A falta de investimento prejudicou particularmente a Globo.

Seu "padrão de qualidade", sem a qualidade, se transforma em distanciamento e frieza —que são evidenciados ainda mais pela já folclórica empolgação de Galvão Bueno, o eclético e nacionalista apresentador das corridas de Fórmula 1. Não adianta querer salvar um empate na garganta. Melhor teria sido mostrar em números e imagens exclusivas que este ou aquele time esteve mais perto da vitória.

A transmissão populista da Bandeirantes tem pelo menos a vantagem de não se levar a sério —como quando o locutor-empresário Luciano do Vale resolveu defender, ao vivo, que a TV não

prejudica a renda no estádio. A locução e os comentários acabam sendo, nas transmissões da Bandeirantes, quase uma conversa com o telespectador. A proximidade com o público é grande; o cuidado com a precisão jornalística é pequeno.

Mas o que mais atrapalha as transmissões de futebol é a falta de atenção com a imagem. Soluções criativas como a câmera na rede, usada na final do Mundial Interclubes em 88, parecem sequer ter passado pela cabeça dos produtores, tão preocupados com quem faz a locução ou o comentário. Ninguém liga a TV para ouvir.

**Rede Zacharias de Pneus**

# SÃO PAULO, CAMPEÃO PAULISTA DE 1989

**Rede Zacharias de Pneus**



**A ESCALADA**  
O time titular do campeão paulista de 1989 (foto da segunda jogo contra o Bragantino nas semifinais), da esq. para a dir.: Adilson, Gilmar, Vival, Ricardo, Neisinho e Zé Taodora (de pé: Mário Tlico, Bobó, Ney, Raul e Edivaldo (gochardos)).

## esportes

D - 10 - Segunda-feira, 3 de julho de 1989

# Passes no Zacharias pra continuar ganhando.

Central de telefone: (011) 220-9722 - Cachoeirinha: 857-71522 - Guarulhos: 940-1970 - Imitim: 290-0076 - Ipiranga: 63-3261/5544 - Itaquera: 205-9993 - Lapa: 864-3024/3644 - Liberdade: 270-0016/278-2505 - Mooca: 279-4244/278-3341 - Osasco: 701-4139/703-7270/6108 - Penha: 293-6171 - Pinheiros: 881-3326/853-4918  
Pirituba: 834-6059 - Ponte Pequena: 227-0314/229-2260 - Santana: 298-2626 - Santo Amaro: 61-7080/543-2749 - São Caetano do Sul: 453-5055/6557 - São Miguel: 297-8995 - Sapepenha: 271-1071 - Socorro: 246-6010/521-7001 - Tatuapé: 296-8319 - Várzea de Baurix: 521-8547/522-3424 - Vila Maria: 948-1672 - Vila Mazza: 514-0297

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM  
**MICHAEL SERRA**

ARQUIVO HISTÓRICO  
JOÃO FARAH  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**